



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Jornalismo Negro e formação universitária: propostas pedagógicas para o ensino de jornalismo no Brasil.

Aíla Cristhie dos Santos Cardoso; cristhieaila@gmail.com¹

RESUMO

Este artigo discute o Jornalismo Negro como prática jornalística e possibilidade pedagógica na formação em jornalismo. Parte-se da compreensão de que esse jornalismo constitui um modo específico de produzir narrativas sobre a população negra, que ao longo da história esteve ligado aos movimentos negros e às disputas por representação e cidadania. O texto apresenta reflexões sobre esse campo de saber e propõe caminhos para sua inserção na universidade, com destaque para materiais educativos, proposta de disciplina e orientações para diversas áreas da formação jornalística. Também apresenta uma análise dos Projetos Político-Pedagógicos de cursos de jornalismo em universidades federais, com o objetivo de observar a presença de temáticas raciais e do Jornalismo Negro nos currículos. Os resultados indicam um silenciamento dessa temática na formação jornalística, o que reforça a necessidade de iniciativas voltadas para a inclusão dessas perspectivas no ensino acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo Negro; Imprensa Negra; Formação jornalística; Ensino de Jornalismo; Currículo de Jornalismo.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo é um dos frutos da minha dissertação de mestrado (Cardoso, 2025), que teve como objetivo investigar a história do jornalismo negro no Brasil e suas relações com os movimentos negros. Assim, para falar desse jornalismo, precisei abordar os silenciamentos dele na formação acadêmica e na história hegemônica

¹ Jornalista e Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia (UFBA).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



(Hall, 2013) do jornalismo. Desse modo, pude observar a ausência desse conteúdo nos cursos de jornalismo das universidades federais brasileiras, nos livros de história de imprensa e em outros fatores, o que fez com que propusesse uma série de materiais pedagógicos, como uma disciplina, práticas interdisciplinares para abordar o jornalismo negro e um E-book sobre o tema.

Essa comunicação é também resultado da estudante de jornalismo de 2018. Foi na busca por referências negras que contassem sobre a história da população negra que conheci alguns estudos sobre a Imprensa Negra (Sodré, 1999; Pinto, 2006). Me lembro desse dia em que peguei o livro “Sociologia do Negro” (Moura, 1988) na biblioteca e achei o capítulo “Imprensa Negra em São Paulo”, naquele momento sabia que tinha me encontrado. Também conheci diversos veículos de jornalismo negro: *O Homem de Cor*, *A Voz da Raça*, *Notícia Preta*, *Alma Preta Jornalismo*, *Correio Nagô*, *Mídia Negrê*, entre outros. Desde então, fiquei cada vez mais interessada por essa temática e me questionava por que ela não estava nos conteúdos em sala de aula, nos componentes curriculares e na constituição do discurso sobre o jornalismo.

Desse modo, compreendo que essa necessidade do ensino de história afro-brasileira e africana se aplica no curso de jornalismo com a inclusão de conteúdos sobre a história do jornalismo negro. Como também acerca das formas que os africanos e afro-brasileiros construíram jornalismo, assim como nas diretrizes curriculares está previsto que os conteúdos devem estar relacionados com a área de ensino:

Inclusão, respeitada a autonomia dos estabelecimentos do Ensino Superior, nos conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares dos cursos que ministra, de Educação das Relações Étnico-Raciais, de conhecimentos de matriz africana e/ou que dizem respeito à população negra. Por exemplo: em Medicina, entre outras questões, estudo da anemia falciforme, da problemática da pressão alta; em Matemática, contribuições de raiz africana, identificadas e descritas pela Etno-Matemática; em Filosofia, estudo da filosofia tradicional



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONENTE

APOIO



Entre essas práticas discursivas destacam-se a auto-organização, o combate ao racismo, a conscientização racial, a preservação da memória e da história da população negra, a valorização da cultura afro-brasileira e a reivindicação de direitos do povo negro. Esses elementos não aparecem apenas como temáticas recorrentes, mas como um modo específico de produzir e pautar a população negra no jornalismo. Esse modo de produção emerge das necessidades políticas e das construções de saber dos movimentos negros.

2. MATERIAIS EDUCATIVOS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS SOBRE O JORNALISMO NEGRO

A educação constitui um ponto de partida fundamental para este estudo. Desde a elaboração de oficinas e materiais sobre Jornalismo Negro até a produção deste artigo, o objetivo foi contribuir para a transmissão e a prática desse conhecimento. Com esse propósito, foram desenvolvidos materiais voltados para o uso em sala de aula e para a circulação pública dessa temática. O intuito consiste em colaborar para a aplicação desse conhecimento no curso de Jornalismo e em outras esferas da instituição jornalística, além de oferecer referências para estudantes e docentes.

Durante a formação acadêmica, é comum ouvir críticas sobre o distanciamento entre universidade e sociedade. Muitas vezes os conhecimentos produzidos no espaço acadêmico permanecem restritos a circuitos específicos. Este trabalho parte da confiança no potencial transformador da educação e na possibilidade de transformar esses espaços (Hooks, 2017). Por essa razão, a elaboração de materiais pedagógicos constitui uma das entregas práticas desta pesquisa. A inclusão de conteúdos étnico-raciais nas universidades também exige a construção de ambientes em que pessoas negras possam viver e produzir conhecimento sem se sentirem inferiores ou



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



subjugadas (Kilomba, 2019). A universidade pode se tornar um espaço de encontro, reconhecimento e da construção de identidades e projetos coletivos no Brasil.

3. E-BOOK JORNALISMO NEGRO NO BRASIL

Uma das principais discussões deste projeto diz respeito à formação do jornalista e ao silenciamento do Jornalismo Negro na instituição jornalística. Nesse contexto, foi produzido durante a dissertação um E-book sobre Jornalismo Negro no Brasil², com o objetivo de contribuir para a divulgação desse campo de estudos e para sua utilização como material didático.

O e-book reúne conteúdos sobre a história do Jornalismo Negro e sua importância para a prática jornalística e para a formação acadêmica. O material também se relaciona com os minicursos sobre história do Jornalismo Negro apresentados no XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste (2023), no evento In-Comunicações (2023) e no encontro da SBPJor (2023). Os conteúdos do livro digital estão organizados em diferentes temáticas, entre elas:

- O que é Imprensa Negra;
- Por que Jornalismo Negro,
- Como surgiu o Jornalismo Negro no Brasil;
- História do Jornalismo Negro nos séculos XIX e XX;
- Jornais negros na atualidade;

² Disponível em: <https://jornalismonegronobrasil.my.canva.site/dagzsykcwqw>. Acesso em 10 de março de 2026.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONENTE

APOIO



- Importância do Jornalismo Negro;
- Relevância jornalística e acadêmica;
- Projetos sobre imprensa negra;
- Lista de jornais negros na história do Brasil;
- Referências bibliográficas sobre a imprensa negra.

4. PROPOSTA DE DISCIPLINA SOBRE JORNALISMO NEGRO NO BRASIL

A proposta de disciplina apresentada na dissertação e resumida nessa comunicação busca inserir o debate sobre o Jornalismo Negro na formação universitária em jornalismo. A ementa contempla conteúdos relacionados à definição do conceito de Jornalismo Negro, à história da imprensa negra no Brasil, às práticas contemporâneas desse campo jornalístico, experiências jornalísticas negras em outros países, além de praticar o desenvolvimento de matérias jornalísticas voltadas à população negra e às temáticas raciais.

O conteúdo programático está dividido em três unidades. A primeira unidade aborda o conceito de Jornalismo Negro e sua história nos séculos XVIII e XIX, com destaque para experiências iniciais desse jornalismo e para o papel desses jornais negros nas reivindicações por cidadania, liberdade e igualdade no período pós-abolição. A segunda unidade discute experiências do século XX, com ênfase na imprensa negra paulista, nas experiências do Rio Grande do Sul e do Nordeste e nas transformações ocorridas em diferentes contextos políticos, como o Estado Novo, a ditadura militar e o processo de redemocratização. A terceira unidade aborda o



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Jornalismo Negro no século XXI, com atenção para as transformações tecnológicas, as produções audiovisuais e as novas formas de organização do jornalismo negro.

A metodologia prevê aulas expositivas, discussões coletivas, análise de materiais jornalísticos e atividades práticas de produção de conteúdo. A avaliação inclui duas etapas principais: um seminário de análise de jornais negros da história do jornalismo brasileiro e a elaboração de um projeto de jornal negro desenvolvido em sala de aula. A produção desses materiais pode ser apoiada pela extensão de referências bibliográficas de imprensa negra presentes no e-book, diversos arquivos do jornalismo negro presentes na Hemeroteca Digital Brasileira, em arquivos públicos, sites dos jornais e em projetos como Negritos³, além do “Manual de Redação: o jornalismo antirracista a partir da experiência da Alma Preta”, realizado em 2023.

A inserção do Jornalismo Negro na formação universitária também permite questionar alguns pressupostos tradicionais do ensino de jornalismo. Em muitos cursos, as disciplinas privilegiam modelos de produção jornalística associados às grandes empresas de mídia e às rotinas profissionais consolidadas no mercado. Esse enfoque limita o contato dos estudantes com experiências jornalísticas que surgem em contextos como, por exemplo, movimentos sociais ou iniciativas independentes. Ao incluir o Jornalismo Negro no currículo, o curso amplia o repertório de referências profissionais e apresenta diversas formas de organização do trabalho jornalístico.

Além disso, essa abordagem contribui para que estudantes reflitam sobre a relação entre jornalismo, poder e desigualdades sociais. O debate sobre racialidades, representação e produção de narrativas possibilita discutir quem fala, o que fala, quem aparece nas notícias e quais experiências raciais se tornam visíveis no

³ Disponível em: <https://negritos.com.br/>. Acesso: 12 de março de 2026.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



noticiário. Essas reflexões são fundamentais para a formação de jornalistas capazes de reconhecer as dimensões políticas, raciais e sociais da prática jornalística.

Outro aspecto importante diz respeito à formação crítica dos estudantes. Ao entrar em contato com experiências históricas do jornalismo negro, os alunos compreendem que o jornalismo também pode atuar como instrumento de mobilização social, construção de identidade coletiva e reivindicação de direitos. Esse entendimento amplia a percepção sobre o papel social do jornalismo e estimula práticas profissionais comprometidas com a pluralidade de vozes e perspectivas.

5. O SILENCIAMENTO DO JORNALISMO NEGRO NOS CURSOS DE JORNALISMO

Este estudo realizou uma análise documental dos Projetos Político-Pedagógicos de cursos de jornalismo em universidades federais brasileiras, pesquisa realizada em 2024. Foram examinados os documentos disponíveis nos sites institucionais das graduações, com atenção para ementas de disciplinas, organização curricular e referências bibliográficas. O objetivo foi identificar a presença de conteúdos relacionados às relações raciais, à imprensa negra e ao Jornalismo Negro na formação universitária. A análise buscou observar tanto a existência de disciplinas específicas quanto a incorporação dessas temáticas em outros componentes curriculares.

A análise dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) dos cursos de jornalismo das universidades federais brasileiras revela uma presença limitada das temáticas relacionadas à imprensa negra e às relações raciais. Entre as 42 graduações de jornalismo analisadas, apenas 14 possuem disciplinas que abordam relações étnico-raciais, e somente três oferecem essas disciplinas como obrigatórias. A análise dos PPPs indica que, mesmo quando aparecem conteúdos relacionados às relações raciais, eles costumam surgir em disciplinas optativas ou em componentes



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



curriculares mais amplos, como estudos culturais, diversidade ou comunicação e sociedade. Essa forma de inserção contribui para que o debate racial permaneça como um tema secundário dentro da estrutura curricular, sem se integrar de forma consistente às disciplinas centrais da formação jornalística.

Foram encontradas somente 5 das 42 universidades que em suas graduações abordem a Imprensa Negra e/ou Jornalismo Negro em alguma de suas disciplinas. Dentre elas, apenas o curso da Universidade Federal de Pelotas cita exatamente “História da Imprensa Negra”, na disciplina de Introdução ao Jornalismo, apesar da bibliografia básica e complementar não citar nenhuma referência acerca da temática.

Esse cenário revela um processo de silenciamento do Jornalismo Negro na formação universitária. Mesmo com a existência de legislações como a Lei 11.645 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a presença desses conteúdos permanece limitada nos currículos. Em muitos casos, as disciplinas que abordam a temática racial concentram-se apenas na discussão do racismo, sem contemplar as produções culturais, políticas e intelectuais da população negra.

A análise dos PPPs dos cursos de jornalismo também permite observar como determinadas áreas do conhecimento são priorizadas na formação universitária. O PPP constitui o documento que orienta a organização curricular, define os objetivos do curso e estabelece as competências e habilidades que se espera desenvolver durante a graduação. Nesse sentido, o documento expressa escolhas institucionais sobre quais saberes são considerados centrais para a formação do jornalista.

Ao observar a presença das temáticas raciais nesses documentos, torna-se possível compreender de que maneira os cursos incorporam ou silenciam debates relacionados às desigualdades raciais no Brasil. A ausência de referências à imprensa negra e ao Jornalismo Negro nos currículos não indica apenas uma lacuna temática. Esse cenário também afeta a forma como a história do jornalismo é ensinada. Muitas



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONENTE

APOIO



vezes, os programas das disciplinas apresentam uma narrativa linear que destaca jornais da mídia hegemônica e momentos específicos de consolidação da imprensa brasileira. Nesse processo, experiências como a imprensa negra acabam invisibilizadas ou tratadas como iniciativas periféricas.

Outro aspecto observado diz respeito à bibliografia utilizada nas disciplinas. A ausência de autores e autoras negras nas referências bibliográficas reforça a ideia de que determinados campos de conhecimento são construídos predominantemente a partir de perspectivas da branquitude (Bento, 2019). A presença do Jornalismo Negro nos currículos universitários poderia contribuir para ampliar esse repertório. Ao incluir experiências do jornalismo negro na formação acadêmica, os cursos de jornalismo oferecem aos estudantes a oportunidade de compreender a diversidade de projetos que compõem a história da imprensa no Brasil.

Além disso, a inserção desse debate no currículo permite discutir como as relações raciais influenciam a produção e a circulação de informações na sociedade. Questões como representação, escolha de fontes, enquadramentos narrativos e definição de pautas podem ser analisadas a partir de uma perspectiva crítica que considere as desigualdades raciais presentes no país. Nesse sentido, a análise dos Projetos Político-Pedagógicos busca mais do que identificar ausências; o objetivo também consiste em refletir sobre as possibilidades de transformação da formação jornalística. A inclusão de conteúdos relacionados ao Jornalismo Negro pode ocorrer por meio da criação de disciplinas específicas, da revisão de bibliografias ou da incorporação dessas discussões em diferentes áreas do currículo. Essa ampliação do debate contribui para formar profissionais mais preparados para compreender a racialidade na sociedade brasileira e para atuar em um campo jornalístico que reconheça a diversidade de experiências.

Por fim, entendo que essa análise foi realizada somente de forma digital, por meio dos Projetos Políticos Pedagógicos, matrizes curriculares e ementas, que estão



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



disponíveis na internet de maneira obrigatória. Entretanto, tal análise não comporta possíveis ações, pesquisas, eventos e propostas acerca do Jornalismo Negro e das questões raciais no curso de jornalismo que não são elencados nos PPPs e nas estruturas curriculares da graduação. Alguns PPPs até mencionam que a aplicação pode ser mediante projetos de extensão, ações e seminários, mas a falta de projeção e estrutura dessas atividades nos documentos já revela uma falha na aplicação da lei, pois não há garantia de implementação, o que contribui para o epistemicídio (Carneiro, 2006) nas universidades.

Portanto, acredito que esse é um dos grandes desafios do silenciamento da Imprensa Negra nos cursos de graduação de jornalismo. Apesar de todo o arcabouço legislativo, as leis e diretrizes não aparentam ser suficientes para o combate ao epistemicídio na educação, visto que há todo um esforço para a negação das contribuições da população negra na academia. Quando há disciplina que retrate a história afro-brasileira, é evidente o foco na escravidão e no racismo, que são práticas seculares criadas e mantidas pela branquitude, e não histórias e práticas da população negra.

6. O JORNALISMO NEGRO COMO TEMÁTICA INTERDISCIPLINAR

O Jornalismo Negro pode ser trabalhado em diferentes disciplinas da formação jornalística. Assim, pode ser desenvolvido dentro da formação universitária em disciplinas teóricas, como História do Jornalismo, História do Jornalismo no Brasil, Teorias do Jornalismo, Jornalismo especializado e em matérias práticas do exercício jornalístico, como na produção de pautas, textos, reportagens e edições jornalísticas. Para isso, é necessário conhecer referências do campo de estudos da imprensa negra e acompanhar os jornais negros no Brasil e em outros países. Abaixo listei orientações específicas para abordagem do Jornalismo Negro em diferentes disciplinas:



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



- **História do Jornalismo:**

Nas disciplinas de História do jornalismo, tanto do Brasil como em geral, é necessário incluir as experiências históricas do jornalismo negro, para além de uma aula ou unidade na disciplina, mas intercalar as histórias do jornalismo na medida em que são apresentados os conteúdos. Além disso, é necessário discutir as noções sobre a história do jornalismo e suas postulações baseadas em visões colonialistas. Por exemplo, acerca do surgimento do jornalismo no Brasil, é necessário abordar o jornal da Revolta dos Búzios. Em relação ao jornalismo no geral, abordar as experiências jornalísticas negras nas Américas, África e Europa, etc.

- **Teorias do Jornalismo:**

Na disciplina de Teorias do Jornalismo, é importante rediscutir as bases teóricas que têm fundamentado o exercício jornalístico, especialmente o hegemônico, como o valor notícia, enquadramento jornalístico, esfera pública, espelho da realidade, hierarquia das notícias, etc. Além disso, é necessário discutir paradigmas como modernidade, objetividade, neutralidade e imparcialidade, a fim de abordar como essas noções contribuem para perspectivas singulares de construção do jornalismo, em que abrem margem para racismo, sexismo, entre outros preconceitos. Assim como é importante evidenciar o que o jornalismo tem sido e suas diversas concepções teóricas de formação, que devem incluir o jornalismo negro, indígena, feminista, etc.

- **Jornalismo Especializado:**

Na disciplina de Jornalismo Especializado, é necessário discutir uma cobertura racializada do jornalismo econômico, policial, esportivo, político, científico, cultural, ambiental, entre outros. Desse modo, deve ser apresentado como as



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



experiências da população negra podem ser inseridas na construção de pautas, escolhas de fontes e na produção de matérias para temas específicos, bem como para a criação de especialidades que também interessam a essa população. Assim, é necessário pontuar que o Jornalismo Negro não é um jornalismo especializado, pois não corresponde a uma seção, mas há uma abordagem e uma forma de produção jornalística em que estão inseridas tais temáticas especializadas.

- **Disciplinas Práticas:**

Além das disciplinas teóricas, o Jornalismo Negro pode ser incluído em muitos conteúdos práticos, como elaboração de pauta, editoriais, seções, reportagens, textos, escolha de fontes, apuração, edição, etc. Dessa forma, como sugerido na disciplina, podem ser elaborados projetos de produção de um jornal negro, assim como projetos de produção de reportagens com foco em perspectivas da população negra e em temáticas raciais. Para isso, é necessário que sejam trabalhados esses assuntos anteriormente e/ou conjuntamente, para que os alunos e professores estejam orientados para trabalhar e analisar essas temáticas em sala de aula.

Em síntese, entendo que a ausência de referências ao Jornalismo Negro nos currículos universitários também revela limites estruturais da própria formação em comunicação. Mesmo com avanços nas políticas de inclusão no ensino superior, muitos cursos ainda reproduzem bibliografias e perspectivas teóricas pouco diversas. Esse cenário reforça a necessidade de ampliar o diálogo com produções intelectuais negras e com experiências jornalísticas que permaneceram à margem das narrativas “oficiais” da imprensa brasileira.

Nesse contexto, a produção de materiais pedagógicos, propostas de disciplina e iniciativas de formação voltadas para o Jornalismo Negro podem contribuir para transformar gradualmente esse quadro. Essas ações não substituem mudanças estruturais nos currículos, mas funcionam como caminhos possíveis para inserir o



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



debate racial no cotidiano da formação jornalística. Ao promover esse diálogo, a universidade também fortalece sua função social de produzir conhecimento crítico e de contribuir para a construção de uma sociedade plural étnico-racial.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada neste trabalho evidencia um silenciamento significativo do Jornalismo Negro na formação universitária em jornalismo no Brasil. Apesar da existência de legislações que incentivam o ensino da história e da cultura afro-brasileira, os currículos ainda apresentam escassez de disciplinas, referências teóricas e conteúdos voltados para essa temática.

Nesse contexto, o Jornalismo Negro aparece como uma possibilidade de transformação das práticas jornalísticas e da própria formação acadêmica. Mais do que uma área específica de estudo, trata-se de um campo de saber que questiona as bases epistemológicas do jornalismo e propõe novas formas de produção de conhecimento. A inclusão do Jornalismo Negro nos cursos de jornalismo pode contribuir para ampliar o repertório teórico e prático da formação universitária e para formar profissionais capazes de reconhecer e enfrentar as desigualdades raciais presentes na sociedade e no campo da comunicação.

Maia (2022, p.60) observa que “a atuação das mídias negras no Brasil buscou ao longo dos diversos momentos históricos subverter as lógicas de produção da mídia hegemônica e da comunicação padrão, propondo novos usos sociais para os meios”. Essas subversões no modo de construir o jornalismo aparecem, por exemplo, no engajamento político-racial relacionado aos movimentos negros, no uso de uma linguagem subjetiva, política e coletiva e na definição de pautas, fontes e editoriais com foco racial. Esses elementos caracterizam o Jornalismo Negro, tema central deste estudo.

REFERÊNCIAS



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. Editora Companhia das Letras, 2022.

BRASIL, Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL, CNE/CP 3/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação: Brasília, DF, 2004.

BRASIL, Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CARDOSO, A. C. S. **A cor de quem escreve narra a história de quem lê: Jornalismo negro no Brasil, história e relações com o movimento negro**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) –Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, 2025.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 339. São Paulo: Pós-graduação em Filosofia – Universidade de São Paulo, 2005.**

HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e mediações culturais**. 2.ED. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.

KILOMBA, G.; OLIVEIRA, J. **Memórias Da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2020.

MOURA, Clóvis. **Imprensa negra**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1984

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **De pele escura à tinta preta - a imprensa negra no século XIX (1833-1899)**. 197 f. Brasília: UNB, 2006. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, 2006.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999.